

RESERVADO

VA265.102 p 13

Ficha 005/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

NOT. N.º 16721 2ª Seção EM/ 78

Data da Entrada 16/ MAI / 78

Em 15/5/78

- 1 — ASSUNTO ULYSSES GUIMARÃES
- 2 — DIFUSÃO 111 COMAR
- 3 — DIFUSÃO ANTERIOR
- 4 — ANEXO 2(dois) recortes



SISHCAER

NUMERAÇÃO		ENCAMINHAMENTO Nº	049 / SIS / 78
M Aer	PNI		

Este Serviço encaminha dois recortes publicados no
 O GLOBO, nos dias 13 e 14 do corrente.

aiello

RESERVADO

O GLOBO 14/11/73

Polícia impede concentração em Salvador

SALVADOR (O GLOBO) — A polícia impediu ontem à noite que políticos e populares se aglomerassem em frente à sede do diretório estadual do MDB, na Praça de Campo Grande, em Salvador, e formou um cordão de isolamento, impedindo a passagem de quem quisesse chegar ao prédio em que se realizaria uma reunião partidária. Os policiais dispunham de bombas de gás (que não foram usadas) e cães adestrados.

O presidente nacional do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, contudo, afastou com um safanão o fuzil

de um policial e entrou na sede do partido, sendo imitado pelo Deputado Tancredo Neves, que o acompanhava. Ante a impossibilidade da reunião, Ulysses Guimarães subiu numa cadeira e dirigiu-se aos policiais:

— Soldados da minha Pátria: sei que estão aí contra a consciência de vocês. Vocês são assistentes e juizes e quem defende vocês somos nós.

As 23h32m, o Deputado Ulysses Guimarães e sua comitiva deixaram a sede do MDB e foram até as escadarias do Teatro Castro Alves, cercados por correligionários que formaram uma corrente e cantaram o Hino Nacional. Em frente ao teatro, o presidente do MDB foi aplaudido por cerca de 500 pessoas que tinham acabado de assistir a um show da cantora Fafá de Belém, mas se negou a discursar. Ele agradeceu o apoio, mas disse que não queria criar novos embaraços.

Protesto em nota oficial

O presidente do Diretório Nacional, Ulysses Guimarães, e o do Diretório Regional, Roque Aras, emitiram a nota de protesto que se segue:

“O Movimento Democrático Brasileiro, pelos seus Diretórios Nacional e Regional da Bahia, face à intervenção arbitrária e truculenta da polícia, impedindo a reunião partidária, denuncia à Nação, e repele com veemente indignação, o cerco de sua sede, após a proibição do encontro em praça pública, violando o direito de reunião assegurado pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e pela própria Carta constitucional.

“Essa violência desnecessária e prepotente desautoriza as anunciadas intenções democráticas do Governo e põe em evidência o contraste das afirmações dos que anunciam o restabe-

lecimento da normalidade constitucional.

“Enquanto o Governador nomeado promove comício sem qualquer restrição, ao chegar da unção de Brasília, usando até mesmo, em propaganda ostensiva, o rádio e a tv, evidenciando a aplicação discriminatória da Lei Falcão, o pacífico encontro para a divulgação do programa partidário foi impedido pela força policial.

“A arbitrariedade serviu, no entanto, para demonstrar a força eleitoral da Oposição e o temor de que ela possa realizar o diálogo com a Nação na praça pública e até mesmo no recinto partidário.

“A denúncia que fazemos à Nação vem, assim, carregada pela justa revolta dos que acreditavam estar próximo o fim do arbítrio e da violência policial”.

Ulysses: Só o povo pode tirar País do atoleiro

TERESINA (O GLOBO) — “O Brasil está politicamente encajado. O Brasil está politicamente atolado. Precisamos empurrar o Brasil, tirá-lo do atoleiro. Quem pode fazê-lo? Poucos? As elites? As minorias não, só o povo pode empurrar o Brasil para que ele saia do encaixe e caminhe para o destino que tem o dimensionamento da sua geografia e das suas possibilidades”, afirmou ontem o presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, em conferência aos dirigentes emedebistas do Piauí na Assembléia Legislativa do Estado.

Segundo Ulysses, só uma Constituinte permitirá a união da Nação brasileira.

“Só através dela é que esta nação não continuará dividida — disse ele — “Todos sofrem com a escassez dos salários, por que foram presos sem “habeas corpus”, porque foram demitidos, porque foram cassados, porque perderam seus direitos políticos e sofrem, como disse certa vez Juscelino Kubitschek, a maldição de estarem refugiados. Tantos brasileiros têm esse sofrimento, que não pode ser suportado, e vivem no ostracismo, onde, para sobreviver, têm de ficar fora da Pátria, que nasceu sob as bênçãos da paz e da liberdade. Na verdade, essa gente que está no Poder desrespeita tudo, a lei dos homens e até as leis divinas, e está contra os códigos humanos e o código dos códigos, que é a Bíblia”.

Ulysses Guimarães lembrou o Eclesiastes para dizer que “pior cego é aquele que não quer ver”, numa referência direta àquilo que classificou de “oligarquia dominante que não tem olhos para ver a fisionomia do povo”.

“Quem anda como eu, sem guardas — acentuou — sem proteção pessoal, porque nós do MDB temos o amor e a proteção do povo, vê o que os que estão nos pa-

lácios não vêem, porque só enxergam o continuismo e a perpetuação no Poder. Diz também a Bíblia que pior surdo é aquele que não quer ouvir. O Governo, ou, melhor, os que tomaram o Poder, não ouvem o clamor, o grito lancinante deste povo, que não pode ir às urnas, à televisão, mas já está indo às praças públicas nesta nação, mobilizando-se, inclusive, nos pátios e no interior das igrejas, para dizer “chega, já estamos cansados, no fim das nossas resistências. Queremos pão, queremos liberdade, queremos educação e que o INPS funcione”.

“Mas se o Governo não ouve isso — acrescentou o presidente do MDB. — “Ouve os seus bajuladores, inclusive em relação ao slogan de potência emergente e à afirmação de que o partido do Governo é o maior partido do Ocidente. Acontece que o partido governista não é uma legenda que tem um Presidente, pois o Presidente da República é quem controla, domina e faz desse partido o que quer. É o partido do “sim senhor”, do “amém”. O partido das vacas de presépio. É o partido que não quer ouvir o povo, que tem medo das urnas, pois não é a Arena que vai eleger 22 senadores, mas sim o Palácio do Planalto, com seu cabo eleitoral que se chama pacote de abril”.

Ulysses defendeu a valorização e o fortalecimento da atividade política, disse: “O problema brasileiro reside no fato de não termos política, e sem ela o povo não se salvará. A política nacional não merece esse nome porque não é feita pelo povo”.

Ele classificou a criação de senadores indiretos como, “um golpe mortal na Federação”.